

"FAZER O QUE APETECE DESCANSA? DEPENDE"

(...) **[Igreja Viva]** Temos essas relações desordenadas nas nossas famílias, no nosso dia-a-dia?

[Pe. Vasco] Desde logo. Por isso é que toda a educação é educação da relação, e do espírito crítico, de ter a capacidade de me relacionar, de sair de mim, e de o fazer de uma forma crítica, que significa que aprendo a avaliar o que é construtivo e o que é reativo, desgastante, que O padre Vasco Pinto de Magalhães, Jesuíta desde 1965, dedica-se ao acompanhamento espiritual, à reflexão bioética, ao acompanhamento de jovens e à espiritualidade. Autor de "Só avança quem descansa", foi sobre isso que falamos com o sacerdote: descanso. Não se trata de estar parado, também pode ser muito cansativo, angustiante. Estar só é uma outra forma de relação, mas outra coisa é aquela solidão dolorosa, obrigatória, em que não sei o que fazer, em que estou mal comigo próprio... E posso estar muito divertido, e com boa saúde. Não se trata disso. Trata-se de relações que entram no ritmo da vida. Por isso, o descanso não é uma coisa automática nem um receituário. Tudo pode ajudar e não ajudar nada. Depende da atitude com que se está, para me relacionar de uma maneira positiva com o tempo, com o espaço, com a natureza... fundamentalmente, com os outros. E posso estar bem com isso tudo, mas se estou mal com Deus, ou com os meus ideais, ou com as expectativas últimas, então realmente está ali sempre um espinho a picar-nos na carne. Nós somos seres de relação, e aprendemos essas relações avaliando as maneiras como se vai descobrindo o que é que pacifica, o que é que constrói, e depois também é bastante subjetivo, porque o que é para uns, não é necessariamente para outros.

[Igreja Viva] A nossa fé diz -nos, sobre descansar, o mesmo que nos diz sobre as relações?

[Pe. Vasco] Devia ser, porque se instituímos o domingo como dia de descanso... Não é um dia de intervalo no meio da confusão ou do trabalho. É um dia para um outro tipo de atividade, que é globalizante, que faz sair de si próprio, que exercita o acolhimento e a doação, e, portanto, é um exercício de comunidade, com sentido. Domingo não é parar o trabalho, é encontrar-se mais profundamente com Deus e com os outros, estar presente na comunidade. Por um lado, acho que deve estar na agenda, para não ir só porque apetece. Fazer o que apetece descansa? Depende. O apetite pode estar desordenado. Celebrar a fé com mais intensidade, significa que a fé também precisa do seu ritmo para haver momentos de maior intensidade, de maior profundidade na relação, e não só na relação individualista, porque isso significa prescindir do valor da minha comunidade. Na medida em que a fé é, por um lado, pessoal, individual e comunitária, não é auto-suficiente, e reconhece as suas carências com humildade, então a fé necessariamente devia ser um descanso. O descanso eterno é o Céu, e o Céu é a plenitude das relações, não é o vazio. O que significa estar no Céu? Significa estar em relações plenas, que tranquilizam, onde a pessoa ama e se sente amada. E não há nada que descanse mais do que estar com alguém que nos ama e que nos interpela ao amor, do que estar com uma pessoa diante da qual não temos necessidade de nos defendermos. Quando tenho necessidade de pôr uma certa máscara, ou de estar a fazer um jogo de personagem, isso não descansa. Quando eu tranquilamente posso dizer quem sou diante de alguém, isso descansa, e o Céu será isso, a tranquilidade de ser amado. Essa é a nossa esperança, e a fé não se separa da esperança.

[Igreja Viva] Falou dos casos em que a fé não descansa porque a sentimos como um conjunto de regras e exigências a cumprir. Como é que alguém pode sair dessa situação?

Continua »»»»»»

[Pe. Vasco] Tem que crescer, antes de mais nada, na catequese, para não ter uma ideia errada de Deus. Isso estraga tudo, é muito cansativo e destrutivo. E há, de facto, ideias de Deus estranhíssimas, como um todo-poderoso despótico que castiga a torto e direito, com um conjunto de leis opressivas, ou um Deus que está a apanhar as minhas faltas todas para pôr no índice... As imagens de Deus que a gente tem podem ser terríveis. Mas é esse o Deus que Jesus veio revelar, ou é o Pai de misericórdia e de amor, o samaritano que pega no desconhecido ao colo? É preciso trabalhar a ideia de Deus e a ideia de filho de Deus, porque se me sinto apenas tolerado, como se Deus estivesse à espera de me castigar... As noções de Inferno, de Céu, de Deus, do mundo, da Terra, da morte como um castigo ou destruição da vida em vez de passagem... Todos estes conceitos são cansativos. Em vez de construir, desgastam. Temos o paradigma do ócio e do negócio. Nós estragamos a palavra ócio. Consideramos uma coisa negativa, quando, na sua origem, é fazer aquilo que faz crescer. Ócio é a palavra latina que traduz a palavra grega para escola. Não se trata de negócio ou ócio. Há um tempo para o negócio, a negação do ócio, mas o ócio é toda a atividade que faz crescer, que é gratuita, fundamentalmente, que é estimulante.

[Igreja Viva] Como é que nos devemos manter ligados à fé enquanto descansamos, num período de férias?

[Pe. Vasco] Exercitando a fé para esse tempo, porque a fé não é só cumprir certas coisas. A fé é a relação com Deus, uma relação saudável, de confiança. Num tempo de férias, em que vou viajar, ou estou na praia... Isso exclui a fé? Não entram aí tempos de oração, ou de contemplação? Ou até outra forma de viver a fé pessoal e comunitária? É claro que há pessoas que fazem férias da missa, da fé, de Deus...

[Igreja Viva] Quando dizemos que vamos fazer férias da missa, por exemplo, já é um sinal que alguma coisa ali não está certa...

[Pe. Vasco] Exactamente, porque vemos como algo cansativo e decidimos fazer um corte. Mas é um sinal que alguma coisa não estava a ser bem vivida, porque não é um corte, é uma mudança de atitude, e isso sim... Às vezes as nossas relações têm que mudar de uma forma importante para se enriquecerem, porque se não tornam-se repetitivas. Uma coisa é o ritmo e o rito, outra coisa é a repetição, que é cansativa. Ir de férias não significa pôr o Deus metido no sacrário e tirar uns dias. Mas pode ser enriquecedor, porque exercícios espirituais como a contemplação da natureza, o dar conta de outros contactos... Uma vez digo às pessoas para aproveitar o tempo para andar descalço. Isto no sentido de andarmos muito calçados, muito defendidos, muito seguros nas nossas crenças, e eu digo para aproveitar para andar descalço, não ter medo de picar o pé, de pisar a pedra. O Senhor diz a Moisés para se descalçar, para se despojar, mudar para uma atitude menos defensiva, mais autêntica, de certa maneira. E precisamos de fazer isso, senão andamos um bocadinho... Essas coisas acabam sempre por se virar contra nós. O nosso mundo tem esse perigo enorme. Damos mais importância à ideia do que à realidade. Mas isto é um grande erro. Vivemos de ideias, de projectos, de sonhos, e recalamos a realidade. Mas é com a realidade que eu faço as pazes, com que eu me reconcilio, com as minhas fraquezas, etc. Pega na tua realidade e vê como é que cresces no descanso eterno, como é que caminhas para a plenitude do amor.

(in "Diário do Minho", João Pedro Quesado, Entrevista)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Tende compaixão de mim, Senhor,
que a Vós clamo o dia inteiro.
Vós, Senhor, sois bom e indulgente,
cheio de misericórdia para aqueles que Vos invocam.*

28 de Agosto de 2022

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 824

Ano Litúrgico C

Palavra do Senhor

XXII Domingo Comum



Aquele tempo, Jesus entrou, num sábado, em casa de um dos principais fariseus para tomar uma refeição. Todos O observavam. Ao notar como os convidados escolhiam os primeiros lugares, Jesus disse-lhes esta parábola: «Quando fores convidado para um banquete nupcial, não tomes o primeiro lugar. Pode acontecer que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu; então, aquele que vos convidou a ambos, terá que te dizer: ‘Dá o lugar a este’; e ficarás depois envergonhado, se tiveres de ocupar o último lugar. Por isso, quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar; e quando vier aquele que te convidou, dirá: ‘Amigo, sobe mais para cima’; ficarás então honrado aos olhos dos outros convidados. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado». Jesus disse ainda a quem O tinha convidado: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos.

Lc 14, 1.7-14

Bodas de Ouro Matrimoniais

19/08/1972 – 19/08/2022: 50 anos é uma vida, e é isso que simbolizam as Bodas de Ouro Matrimoniais: uma vida comum, cheia de conquistas, momentos felizes, partilhas, vitórias. Sim, alguns percalços também. Mais conquistas e vitórias, com certeza. A mais importante de todas é a família. Filhos, netos, sobrinhos, afilhados... As vossas Bodas de Ouro, Manuel Martins de Azevedo e Maria de Lurdes Martins Alves dos Santos, não são apenas vossas, são deles também! E é por isso que esta celebração festiva é para ser partilhada. Com os mais próximos, claro. A vossa história de amor vai servir de inspiração a outras. Ostentai-a com orgulho! É por isso que a melhor forma de celebrar/festejar este ritual dos 50 anos de casamento é a renovação dos votos de duas virtudes fundamentais, a fé e a gratidão! Fé, repartida por vós e comunicada aos vossos filhos e netos. Gratidão, porque os dois vos tornastes um só, pois acreditamos que aquilo que era de um só, no início, passou a ser também do outro. Pensamento em Deus, portanto, pensamento em Deus cheio de fé e pensamentos em Deus cheios de gratidão! Parabéns e Felicidades!

Campanha para a Cadeira presidencial: 1.030€. Muito Obrigado!
50€ de Eduardo Costa, esposa e filhos | 20€ de Rosa Martins Gomes

Campanha para o poço: Total 630€. Muito Obrigado!
Recuperação do Escadório da Senhora da Guia: Total de 2.065€.
Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 44.436,70€. Muito Obrigado!

260€ de André Xavier e Manon Barreau (Casamento e Batismos da Léane e da Maé)

Oferta para o Missal Litúrgico: 130€. Muito Obrigado!
120€ Eduardo Costa, esposa e filhos

Meditando a Palavra

«Quando fores convidado para um banquete nupcial, não tomes o primeiro lugar»

A liturgia deste domingo propõe-nos uma reflexão sobre alguns valores que acompanham o desafio do “Reino”: a humildade, a gratuidade, o amor desinteressado.

O Evangelho coloca-nos no ambiente de um banquete em casa de um fariseu. O enquadramento é o pretexto para Jesus falar do “banquete do Reino”. A todos os que quiserem participar desse “banquete”, Ele recomenda a humildade; ao mesmo tempo, denuncia a atitude daqueles que conduzem as suas vidas numa lógica de ambição, de luta pelo poder e pelo reconhecimento, de superioridade em relação aos outros... Jesus sugere, também, que para o “banquete do Reino” todos os homens são convidados; e que a gratuidade e o amor desinteressado devem caracterizar as relações estabelecidas entre todos os participantes do “banquete”.

Assistimos, por vezes, a uma corrida desenfreada na comunidade cristã pelos primeiros lugares. É uma luta em que se recorre a todos os meios: a intriga, a exibição, a defesa feroz do lugar conquistado, a humilhação de quem faz sombra ou incomoda... Para Jesus, as coisas são bastante claras: esta lógica não tem nada a ver com a lógica do “Reino”; quem prefere esquemas de superioridade, de prepotência, de humilhação dos outros, de ambição, de orgulho, está a impedir a chegada do “Reino”. Atenção: isto talvez não se aplique só àquela pessoa da nossa comunidade que detestamos e cujo nome nos apetece dizer sempre que ouvimos falar em gente que só gosta de mandar e se considera superior aos outros; isto talvez se aplique também em maior ou menor grau, a mim próprio.

Na primeira leitura, um sábio dos inícios do séc. II a.C. aconselha a humildade como caminho para ser agradável a Deus e aos homens, para ter êxito e ser feliz. É a reiteração da mensagem fundamental que a Palavra de Deus hoje nos apresenta.

A segunda leitura convida os crentes instalados numa fé cômoda e sem grandes exigências, a redescobrir a novidade e a exigência do cristianismo. O encontro com Deus é uma experiência de comunhão, de proximidade, de amor, de intimidade, que dá sentido à caminhada do cristão.

Celebrações Batismais: - 19/08/2022 – Léane de Almeida, filha de André Xavier de Almeida Santos e de Manon Charlotte Alison Barreau. Neta paterna de Davide Pereira dos Santos e de Manuela Maria de Abreu Almeida dos Santos. Neta materna de Jean-Philippe Louis Paul Barreau e de Sylvie Annie Mazel. - **19/08/2022 – Maé de Almeida**, filha de André Xavier de Almeida Santos e de Manon Charlotte Alison Barreau. Neta paterna de Davide Pereira dos Santos e de Manuela Maria de Abreu Almeida dos Santos. Neta materna de Jean-Philippe Louis Paul Barreau e de Sylvie Annie Mazel.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

Setembro: 03|Eucaristia Vespertina às 19h30.

04|Convívio Paroquial: Eucaristias às 8h00 (igreja Paroquial) e 11h00 (Santuário de Nossa Senhora da Guia; pelas 12h30 o almoço-convívio e tempo de entretenimento e diversão.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Letícia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida José e Olívia
Grupo Limpeza	Célia Vieira, Aida Gonçalves Gomes, Saete Martins Abreu e Madalena Moreira.	

Intenções — 29 de Agosto a 4 de Setembro

Segunda 19:30 horas
Amélia Alves Sampaio (Aniv.)|Augusto Ferreira
Maria Gomes de Almeida (Aniv.)|Maria Alice Torres da Costa
Paulina Alves da Silva (Aniv.), Valdemar Gonçalves Pereira e filho
Alfredo Cardante da Costa, esposa e filho
Pais de Alfredo Pereira Meira Torres|Luciano Martins Pereira, Maria dos Prazeres Alves Sampaio, e filha Olívia de Jesus e neta Natália Almas do Purgatório/Joaquim Cachada e esposa

Terça 19:30 horas
Beatriz Pires Bedulho (Aniv.)|Augusto Ferreira
Manuel Alfredo Sousa Oliveira e primo Fernando
Pais de Alfredo Pereira Meira Torres/Manuel Cândido Martins Alves

Quarta 19:30 horas
Pe. Manuel Alves Coutinho (Aniv.)|Augusto Ferreira
Paulo Domingos C. Martinez (Aniv.) e pai Júlio
Manuel Martins de Sá (Aniv.)|António Alves, Maria Leontina M. Marques e Maria Amélia C. Venda
Pais de Alfredo Pereira Meira Torres/Joaquim Cachada e esposa

Quinta 19:30 horas
Olívia de Jesus Sampaio Pereira

Sexta 19:30 horas
Honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria
Manuel Alves Neiva e esposa e filha Lurdes
Cândido Ribeiro Coutinho|Abel Costa e esposa

Sábado 19:30 horas
Adelino Gonçalves Abreu/Manuel Alves Rolo, esposa e família
Intenções e sufrágio dos familiares de Cândido Neiva e Rosa Neiva
António Alves, Maria Leontina M. Marques e Maria Amélia C. Venda
Manuel Pereira dos Santos e pais
Familiares de Valentim Lima e Irene Gomes|Manuel Rodrigues

Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis

Domingo 11 horas—Santuário da Guia—Convívio Paroquial
José Alves|Familiares de Manuel da Justina/Abel Costa e esposa
Maria de Lurdes Gonçalves e Casimiro Fernandes Sá
Manuel R. Coutinho, esposa Rosa, filhas Caçilda e Maria e irmã Amélia
Fernanda Gonçalves Marques|José Pires da Cunha, esposa, noras e genros|Manuel Alves Rolo, esposa e família

Celebrações Matrimoniais:

- **19/08/2022 – André Xavier de Almeida Santos**, de 35 anos de idade, filho de Davide Pereira dos Santos e de Manuela Maria de Abreu Almeida dos Santos e de **Manon Charlotte Alison Barreau**, de 28 anos de idade, filha de Jean-Philippe Louis Paul Barreau e de Sylvie Annie Mazel, ambos residentes na 8 Avenue du Pla Guillem, Villeneuve de La Roche, França.

- **19/08/2022 – Pedro Roberto da Silva Gonçalves**, de 36 anos de idade, filho de Pedro Torres Gonçalves e de Maria de Fátima da Conceição e Silva e de **Flávia Caseiro Marques**, filha de Paulo Vítor Coutinho Marques e de Matilde Meira Caseiro Marques, ele da, União de freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro, ela da, União de Freguesias de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

Celebração de missas: 6, pelos pais, sogros e familiares de Maria de Lurdes Faria Rodrigues, msc., própria|2, por Manuel Rodrigues, msc., sobrinho|3, por Augusto Ferreira, msc., anónimo|5, por Fernanda Gonçalves Marques, msc., marido Cândido|1, pelas Almas do Purgatório, mc., anónima

#Oferta em honra da Senhora da Guia: 50,00€ de Ramiro Gonçalves Enes|50,00€ do Convívio da família Cunha, no dia 20/agosto/2022.